

Curso de graduação
dos autores e co-autores:

Enfermagem

FAKE NEWS DIANTE DA VACINAÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO: REVISÃO INTEGRATIVA

Fabiana Sanson Zagonel

fabizagonel@yahoo.com.br

Elza Alves Costa da Silva

elzaalvescostadasilva@gmail.com

Julia Maria de Medeiros

julia.medeiros511@gmail.com

Thaís Cristina Dekker Habinovski

thais.cdh@gmail.com

Prof^a. Ma. Andréia Lara Lopatko Kantoviscki

alopatko@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Papillomaviridae, Vacinação, Notícias Fake News.

RESUMO: O conceito de *fake news* é definido como informações noticiosas que buscam alertar o público para alguma situação ou retratar um ponto de vista de um acontecimento e o direito de informar é definido como a possibilidade de transmitir informações sem censura nos meios de comunicação. Com isso, receber informações possibilita a prática da opção consciente. Aquele que recebe a informação adequada tem a possibilidade de formar sua consciência sobre determinado assunto. Nesse sentido, o domínio de algumas técnicas não é suficiente para saber agir de modo competente, as pessoas precisam ser bem orientadas para cuidar da saúde. A informação verdadeira é de suma importância, pois também impacta em consequências na saúde da população, sendo uma delas a falta de adesão a vacinação por conta de orientações e informações inadequadas, dando abertura para correntes antivacinação. A partir deste conceito divulgado de antivacinação, o estudo teve como objetivo levantar a influência de *fake news* na vacinação do Human Papiloma Virus (HPV). Utilizou-se como método de pesquisa a revisão integrativa, a qual contempla seis etapas para sua efetivação. Tem como questão norteadora: Qual a influência de *fake news* diante da vacinação do papilomavírus humano? A escolha surge pela necessidade de identificar informação verdadeira ou inverídica que impacta na vacinação, podendo causar danos irreparáveis no âmbito da saúde. A base de dados escolhida para a busca de artigos foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), efetivada em 29 de março de 2019 utilizando-se o descritor Papillomaviridae, Vacinação, Notícias Fake News. Foi utilizado como utilização dos critérios de inclusão, artigos disponíveis, em idioma português, no período de 2015-2019, o tipo de documento artigo, totalizando 6 artigos, os quais estavam de acordo com o objetivo da pesquisa. A extração de dados

de cada estudo primário iniciou-se com uso de instrumento de registro e organização do conjunto de dados coletados. Os artigos selecionados foram analisados criteriosamente em relação aos critérios de autenticidade, qualidade metodológica, importância das informações e representatividade. Dos artigos selecionados, 2 foram publicados em 2016, 2 artigos em 2017, 1 artigo em 2018 e 1 artigo em 2019. O acesso à uma variedade de publicações, notícias e relatos nas mídias sociais e outros meios de comunicação, faz questionar se são verdadeiras. E quando se trata de saúde, a informação falsa (*fake news*) pode gerar danos irreparáveis. O HPV é um agente infeccioso com diferentes mutações, sendo classificado como de alto e baixo risco e sexualmente transmissível (DST'S). A não imunização pode não gerar danos direto ao indivíduo, porém gera reflexos direto na disseminação desse vírus. Devido a este fato, ocorreu a ampliação da vacinação para o público masculino, visando que este é o principal responsável pela disseminação do vírus, se tornando então essencial o uso de estratégias para aumentar a cobertura vacinal. A principal delas consiste no esclarecimento de dúvidas do público alvo e seus responsáveis por meio de fontes com credibilidade, visando distinguir informações seguras de informações errôneas (*fake news*). No Brasil, a vacina ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é a HPV Quadrivalente, sendo uma vacina segura, se torna medida profilática às infecções e complicações que tenham como agente causador o Papilomavirus Humano. Esta vacina foi incluída no Programa Nacional de Imunizações (PNI) no ano de 2015 seguindo a recomendação do Ministério da Saúde em sua abrangência vacinal. Percebeu-se neste trabalho que o conhecimento relativo ao tema pode atuar como barreira ou facilitador à receptividade pelo público alvo, acerca da vacina contra o Papilomavírus Humano. Auxilia a educar pessoas, aumentando assim, a receptividade, mas também pode gerar medo e recusa devido a carência de dados ou informações distorcidas. Esses movimentos contra a vacinação ganham força silenciosamente na incompreensão da gravidade deste agente causador (HPV), que pode vir a desencadear uma série de complicações. Observa-se, de forma comparativa de conhecimento sobre o HPV, que a população de países desenvolvidos possui uma maior qualidade de informações, frisando os aspectos socioculturais como agravantes para falta de esclarecimento e elementos promotores de saúde. Faz-se necessário promover medidas de conscientização, para que a população analise as informações que recebem com relação a vacinação de HPV e enfatizar a clareza dos programas de educação em saúde para a comunidade visando a desmitificação do tema, para que o público alvo possa ser alcançado amplamente resultando então, na diminuição e posteriormente na erradicação do agente causador. Nota-se a importância de elucidar a comunidade sobre a vacinação, demonstrando por evidências sua importância.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, L. E.; COSTA, R. M.; NASCIMENTO, R. C. C.; SANTOS, R. J. S. **Competência em informação na área da saúde**. Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 87-104, 2012.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa**. Texto & Contexto Enfermagem. Ribeirão Preto, v. 28, 2019.

RIBEIRO, B. C. M. S.; FRANCO, I. M.; SOARES, C. C. **Competência em informação:** as fake news no contexto da vacinação. Anais do V Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia. Documentação, Gestão e Ciência da Informação das Regiões Sudeste, Centro-oeste e Sul. Belo Horizonte: UFMG, 2018.